

Apoio Matricial em Saúde Mental do Enfermeiro para o Aperfeiçoamento Formativo da Estratégia de Saúde da Família: Revisão do Estado da Arte

Matrix Support in Nurses Mental Health for the Training Improvement of the Family Health Strategy: State-of-the-Art Review

Apoyo Matriz en Salud Mental de Enfermeros para la Mejora de la Formación de la Estrategia de Salud Familiar: Revisión del Estado del Arte

Luciana Chagas Duque Estrada¹, Ana Beatriz Pinheiro Ferreira², Taís Souza Rabelo³, Thiago Nogueira Silva⁴, Claudia Mara de Melo Tavares⁵, Marilei de Melo Tavares⁶

Como citar esse artigo. Estrada, LCD. Ferreira, ABP. Rabelo, TS. Silva, TN. Tavares, CMM. Tavares, MM. Apoio Matricial em Saúde Mental do Enfermeiro para o Aperfeiçoamento Formativo da Estratégia de Saúde da Família: Revisão do Estado da Arte. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(2):222-227.



Resumo

Introdução: O objeto de estudo desse projeto de pesquisa consiste em identificar a literatura existente sobre apoio matricial do enfermeiro em saúde mental para as equipes da ESF. **Materiais e Métodos:** Revisão do estado da arte, onde identificou 2.968 estudos, sendo 2.486 na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), 249 na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 233 na Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Após aplicação dos critérios de elegibilidade nas bases de dados e os de exclusão, foram selecionados 6 estudos. **Resultados:** Os 6 artigos foram sintetizados e dispostos sistematicamente em dois quadros para melhor exposição das informações. **Discussão:** Destaca-se a partir dos estudos acima discutidos que os profissionais enfermeiros tem papel importante no exercício do Apoio Matricial as equipes da ESF, devido à alta demanda por atendimento as necessidades de saúde mental na atenção básica pela população, especialmente, no que tange a reestruturação e reorganização dos serviços de saúde dos municípios. **Considerações finais:** Assim, é necessário o incremento de ações integradoras de sobre apoio matricial em Saúde Mental visando o aprimoramento das habilidades equipes da ESF através de ações formativas desencadeadas pelos enfermeiros, além da ampliação de estudos sobre estratégias nessa perspectiva.

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família; Saúde Mental; Enfermagem.

Abstract

Introduction: The objective of this research project is to identify the existing literature on matrix support from nurses in mental health for FHS teams. **Materials and Methods:** State-of-the-art review, which identified 2,968 studies, 2,486 in the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), 249 in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and 233 in the Nursing Database (BDENF). After applying the eligibility criteria in the databases and the exclusion criteria, 6 studies were selected. **Results:** The 6 articles were synthesized and systematically arranged in two tables for better presentation of the information. **Discussion:** It is highlighted from the studies discussed above that nursing professionals have an important role in the exercise of Matrix Support to FHS teams, due to the high demand for meeting the mental health needs in primary care by the population, especially with regard to the restructuring and reorganization of health services in municipalities. **Final considerations:** Therefore, it is necessary to increase integrative actions for matrix support in Mental Health, aiming to improve the skills of ESF teams through training actions triggered by nurses, in addition to expanding studies on strategies in this perspective.

Key words: Family Health Strategy; Mental Health; Nursing.

Resumen

Introducción: El objeto de estudio de este proyecto de investigación es identificar la literatura existente sobre el apoyo matricial de enfermeras de salud mental a los equipos de ESF. **Materiales y Métodos:** Revisión del estado del arte, que identificó 2.968 estudios, 2.486 en el Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), 249 en la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y 233 en la Base de Datos de Enfermería (BDENF). Luego de aplicar los criterios de elegibilidad y exclusión a las bases de datos, se seleccionaron 6 estudios. **Resultados:** Los 6 artículos fueron resumidos y ordenados sistemáticamente en dos tablas para una mejor presentación de la información. **Discusión:** Se destaca de los estudios discutidos anteriormente que los profesionales de enfermería tienen un papel importante en el ejercicio del Apoyo Matriz a los equipos de la ESF, debido a la alta demanda de atención a las necesidades de salud mental en la atención primaria por parte de la población, especialmente en lo que se refiere a la reestructuración y reorganización de los servicios de salud municipales. **Consideraciones finales:** Por tanto, es necesario incrementar acciones integradoras de apoyo matricial en Salud Mental visando mejorar las competencias de los equipos de la ESF mediante acciones de formación impulsadas por enfermeros, además de ampliar estudios sobre estrategias en esa perspectiva.

Palabras clave: Estrategia de Salud Familiar; Salud mental; Enfermería.

Afiliação dos autores:

¹Enfermeira. Aluna do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde - MPES, Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, Brasil. E-mail: luduque@id.uff.br / ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8289-5440>

²Enfermeira. Aluna do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde - MPES, Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, Brasil. E-mail: anabpf@id.uff.br / ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0577-5102>

³Enfermeira. Aluna do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde - MPES, Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, Brasil. E-mail: tatarabelo@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9840-9298>

⁴Enfermeiro. Doutorado pelo Programa de Doutorado - PACCS-UFF. Niterói, RJ, Brasil. E-mail: tns.thiago@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8666-8698>

⁵Enfermeira. Doutora. Docente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, MPES/UFF - Universidade Federal Fluminense Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: claudiamarauff@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8416-6272>

⁶Psicóloga. Doutora. Docente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, MPES/UFF - Universidade Federal Fluminense Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: marileimts@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3276-0026>

E-mail de correspondência: luduque@id.uff.br

Recebido em: 03/07/25 Aceito em: 09/07/25

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS), também conhecida como Atenção Básica (AB), em especial, a Estratégia de Saúde da Família (ESF), tem papel importante na reestruturação e reorganização dos serviços de saúde dos municípios^{1,2,3}.

Por conta disso, diversos problemas de saúde das comunidades tendem a ser resolvidos diretamente na AB, com destaque para as queixas psiquiátricas, que são algumas das principais causas de procura por atendimento na ESF pela população, sendo as queixas mais comuns a depressão, a ansiedade, fobias e o alcoolismo^{4,5,6}.

Desse modo, as ações de Saúde Mental na atenção básica, devem obedecer ao modelo de redes de cuidado, de base territorial e atuação transversal com outras políticas específicas e que busquem o estabelecimento de vínculos e acolhimento^{7,8,9}.

Dessa maneira, coloca-se a saúde mental na rede básica com o papel fundamental de contribuir com seus saberes para aumentar a capacidade resolutiva das equipes, nesse sentido o apoio matricial pretende superar a lógica da especialização e da fragmentação do trabalho da própria área de saúde mental^{10,11,12}.

O Apoio Matricial é um regulador de fluxo, que permite entender e diferenciar os casos que realmente precisam ser atendidos pela saúde mental, e os casos que podem ser acompanhados pela ESF, ou pelo menos ser acolhidos momentaneamente por estes profissionais^{12,13,14}.

Outro fator inerente ao Apoio Matricial se trata de o mesmo propor uma dinâmica voltada para a formação da equipe multidisciplinar da ESF para uma abordagem em Saúde Mental mais segura e de qualidade aos usuários, proporcionando um acompanhamento eficaz. Uma vez que as equipes tenham um olhar treinado conseguirão visualizar e detectar necessidades a partir das trocas de conhecimentos adquiridos na capacitação. A partir disso, estes profissionais estarão mais seguros para realizar intervenções precoces e traçar planos de cuidados além de fortalecer o vínculo usuário – equipe – família^{14,15}.

O objeto de estudo desse projeto de pesquisa consiste em identificar a literatura existente sobre apoio matricial do enfermeiro em saúde mental para as equipes da ESF.

Metodologia

Foi realizada uma revisão do estado da arte¹⁶ com levantamento de dados no período de março a abril de 2024, com objetivo de identificar a literatura existente sobre apoio matricial do enfermeiro em saúde mental

para as equipes da ESF.

A questão norteadora da pesquisa foi elaborada embasada nos elementos do mnemônico PICO¹⁷, desta forma, indaga-se: Quais os aspectos relacionados ao apoio matricial do enfermeiro em saúde mental para as equipes da ESF tendem a contribuir para o aperfeiçoamento da assistência prestada a comunidade?

Como critérios de elegibilidade tem-se: artigos acadêmicos guardam relação com a questão norteadora desta revisão, disponíveis por entrada nas bases de dados, escritos no idioma português, inglês e espanhol publicados entre janeiro de 2019 e abril de 2024. Foram excluídos: artigos de revisão, dissertações, teses, matérias de jornais e demais artigos que não atendam ao tema da pesquisa e artigos repetidos a primeira análise.

Para formação da chave de busca, os seguintes descritores (DECS / MESH) foram pareados: Estratégia de Saúde da Família AND Saúde Mental AND Enfermagem. Dessa forma, esses descritores foram inseridos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram identificados 2.968 estudos, sendo 2.486 na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), 249 na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 233 na Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Após aplicação dos critérios de elegibilidade nas bases de dados e os de exclusão, foram selecionados 6 estudos.

Resultados e Discussão

Após uma revisão sistematizada dos dados por meio da leitura minuciosa dos artigos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia, foram selecionados aqueles artigos contidos nas bases de dados que pudessem guardar relação com o objetivo do estudo, respondendo à questão norteadora desta pesquisa.

Os 6^{19,20,21,22,23,24} artigos selecionados foram submetidos a uma tabulação em formato de quadro analítico, onde os dados foram sintetizados e dispostos organizadamente para melhor exposição das informações nos Quadros 1 e 2.

Os Quadros 1 e 2, foram elaborados pelos autores, para a síntese dos dados de cada estudo primário incluído na revisão, contendo as seguintes informações: Autor Objetivos, Tipo/método, Síntese de Resultados e Conclusões. Estes quadros permitiram a comparação e a organização dos dados, de acordo as suas diferenças, as similaridades e a pergunta da revisão, os quais foram analisados criticamente e integrados.

Nesse contexto, pela intenção de singularizar os achados dos artigos selecionados, através da elaboração dos quadros acima, tornou-se possível uma concentração dos dados para facilitar a construção analítica da discussão em torno da temática deste artigo de revisão.

Quadro 1. Características dos estudos: título, autor, ano, objetivos. Niterói, 2024.

Nº	Título	Autores	Ano	Objetivos
1	Saúde mental: representações sociais dos enfermeiros da estratégia saúde da família ¹⁹	Tavares, Jéssica Habr et al.	2023.	Compreender as representações sociais dos enfermeiros das Estratégias Saúde da Família sobre a Saúde Mental na Atenção Primária e analisar as implicações dessas representações sociais no cuidado de pessoas acometidas de doença mental.
2	Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família ²⁰	Gusmão, Ricardo Otávio Maia et al.	2022.	Conhecer a atuação do enfermeiro e os cuidados desempenhados em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família.
3	Apoio matricial em saúde mental infantojuvenil na Atenção Primária à Saúde: pesquisa intervenção socioclínica institucional ²¹	Silva, Fabiana Ribeiro et al.	2021	Analisar o apoio matricial para equipes da Estratégia Saúde da Família em relação à Saúde Mental em Crianças e Adolescentes.
4	Atitudes de enfermeiros frente ao envolvimento da família nos cuidados à pessoa com transtorno mental ²² .	Nóbrega, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa et al.	2020	Caracterizar as atitudes dos enfermeiros, de Atenção Primária à Saúde, quanto ao envolvimento da família nos cuidados às pessoas com Transtorno Mental.
5	Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família ²³ .	Filho, Cicero Silva et al.	2020	Objetiva-se compreender as práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros no âmbito da Estratégia Saúde da Família.
6	Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial ²⁴ .	Nunes, Vanessa Veloso et al.	2020	descrever e analisar a atuação do enfermeiro especialista em saúde mental na Estratégia Saúde da Família.

Fonte. Dados da revisão

Como um dos alicerces do Apoio Matricial, uma estratégia que desafia a concepção tradicional de formação profissional, a Formação Pedagógica em Saúde (FPS) é fundamental para o empoderamento dos profissionais que atuam na ESF. Através da FPS, esses profissionais adquirem conhecimentos atualizados e habilidades práticas, capacitando-os a lidar com situações complexas no âmbito da atenção primária¹⁸.

A atenção em Saúde Mental deve ser feita dentro de uma rede de cuidados onde estão incluídos a atenção primária a saúde as residências terapêuticas, os ambulatórios, os centros de convivência, os clubes de lazer, entre outros. Os CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), dentro da atual política de Saúde Mental do Ministério da Saúde, são considerados dispositivos estratégicos para a organização da rede de atenção em Saúde Mental. Eles devem ser territorializados, ou seja, devem estar circunscritos no espaço de convívio social (família, escola, trabalho, igreja etc) daqueles usuários que os frequentam. Apesar de estratégico, o CAPS não é o único tipo de atenção em saúde mental. Aqueles municípios que não possuem uma população acima de 20 mil habitantes não necessitam ter CAPS. Assim, essas cidades podem começar a estruturar sua rede de cuidados mental a partir da atenção básica¹⁹.

Diante dos desafios em relação a Atenção Básica e à saúde da família, observa-se que há muito o que fazer e que muito já foi feito quando o problema abordado é a saúde Mental. A realidade das equipes de atenção básica demonstra que, cotidianamente, elas se deparam com problemas de “Saúde Mental”. Por sua proximidade com famílias e comunidades as equipes da atenção básica são um recurso estratégico para o enfrentamento de agravos vinculados ao uso abusivo de álcool, drogas e diversas formas de sofrimento psíquico²⁰.

A realidade mostra que os serviços de Saúde Mental existentes na maioria das cidades brasileiras têm se dedicado com afinco a desinstitucionalização de pacientes cronicamente asilados, ao tratamento de casos graves e as crises. No entanto, uma grande parte de pessoas com sofrimento psíquico menos grave continua sendo objeto do trabalho de ambulatórios e da atenção básica em qualquer uma de suas formas²⁰.

Sabe-se que não é recente, a tentativa de integrar a saúde mental nas práticas de médicos e outros profissionais de saúde. Nos últimos anos, a Reforma Psiquiátrica Brasileira tem avançado vigorosamente na reformulação da atenção em saúde mental, desconstruindo conceitos e práticas baseadas no isolamento e na exclusão social como formas de tratar a loucura. Os CAPS configuram-se como serviços estratégicos, ordenador e articulador na rede de saúde, subvertendo a lógica da hierarquização e agregando os diferentes níveis de atenção em uma só unidade. Definidos como serviços territoriais, isso aponta, para além da regionalização dos serviços²¹.

Nisso, a clínica no território não se restringe à remissão de sintomas, mas ocupa-se da existência dos sujeitos e de suas possibilidades de habitar o social. Se por um lado o CAPS ocupa um lugar de destaque na reorganização da assistência em saúde mental, por outro, pouco se investiu para que a rede básica acompanhasse os avanços da área de saúde mental em sua trajetória de transformações tecno-assistenciais. Entretanto, essa dicotomia traz desdobramentos importantes para a configuração do SUS enquanto sistema unificado e integral, assim como para a eficácia tanto da rede básica quanto dos serviços substitutivos, dada à necessidade de estabelecer articulações necessárias para uma atenção resolutive em saúde mental²¹.

O Apoio Matricial permite fazer saúde de uma forma ampliada e integrada, através desse saber mais generalista e interdisciplinar. E por outro lado, amplia o olhar dos profissionais da saúde mental, através do conhecimento das equipes nas unidades básicas de saúde, sobre os usuários, as famílias, o território; propondo que os casos sejam de responsabilidade compartilhada²².

O Apoio Matricial se constitui em: Um arranjo organizacional que viabiliza o suporte técnico em áreas específicas para equipes responsáveis pelo desenvolvimento de ações básicas de saúde. Nesse arranjo, a equipe de saúde mental compartilha alguns casos com as equipes de Atenção Básica. Esse compartilhamento se produz em forma de corresponsabilização pelos casos, que podem se efetivar através de discussões conjuntas de casos, intervenções conjuntas junto às famílias e comunidades ou em atendimentos conjuntos, e também na forma de supervisão e capacitação²³.

A realidade das equipes de atenção primária a saúde demonstra que, cotidianamente, elas se deparam com problemas de “saúde mental”. Por sua proximidade com famílias e comunidades as equipes da atenção básica são um recurso estratégico para o enfrentamento de agravos vinculados ao uso abusivo de álcool, drogas e diversas formas de sofrimento psíquico²⁴.

Portanto, os profissionais enfermeiros tem papel importante no exercício do Apoio Matricial as equipes da ESF, devido à alta demanda por atendimento as necessidades de saúde mental na atenção básica pela população, especialmente, no que tange a reestruturação e reorganização dos serviços de saúde dos municípios.

Conclusão

Com base na revisão realizada, foi possível identificar a literatura existente sobre apoio matricial do enfermeiro em saúde mental para as equipes da ESF.

Em síntese, o Apoio Matricial é um regulador de fluxo, que permite entender e diferenciar os casos que

realmente precisam ser atendidos pela saúde mental, e os casos que podem ser acompanhados pela ESF, ou pelo menos serem acolhidos momentaneamente por estes profissionais. Em outras palavras, o Apoio Matricial surgiu a partir da constatação de que a reforma psiquiátrica não pode avançar se a atenção básica não for incorporada ao processo. Não é viável concentrar esforços somente na rede substitutiva, mas é preciso estender o cuidado em Saúde Mental para todos os níveis de assistência, em especial, à atenção primária. Entretanto, sabemos que as equipes de atenção básica se sentem desprotegidas, sem capacidade de enfrentar as demandas em saúde mental que chegam cotidianamente ao serviço, especialmente os casos mais graves e/ou crônicos.

Assim, é necessário o incremento de ações integradoras de sobre apoio matricial em Saúde Mental visando o aprimoramento das habilidades equipes da ESF através de ações formativas desencadeadas pelos enfermeiros, além da ampliação de estudos sobre estratégias nessa perspectiva.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses de nenhuma natureza.

Referências

1. Campos BA, Tavares M de M. Indicadores de Desempenho da Atenção Primária à Saúde em um município em amplo crescimento populacional. *Revista Pró-UniverSUS* [Internet]. 2024 Oct 31 [cited 2025 Jun 25];15(3):211–3. Available from: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/4977>
2. Maciel M, Leite S, Silva EA, Carlos, Alessandra, de M. Importância dos cuidados de Enfermagem ao paciente com dislexia: abordagem desses usuários na Atenção Básica. *Revista Pró-UniverSUS* [Internet]. 2021 Jul 16 [cited 2025 Jun 26];12(2):128–31. Available from: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2721>
3. Silva TN et al. Role of Primary Health Team in Promoting Mental Health of Adolescent Students: A Systematic Review. *International Neuropsychiatric Disease Journal*. 2023 Nov 30;20(4):48–63.
4. Campos BA, Tavares M de M. Análise do alcance dos indicadores de desempenho das equipes da estratégia de saúde da família de um município do Rio de Janeiro. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales* [Internet]. 2025 Jan 4 [cited 2025 Jun 25];18(1):e14250. Available from: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.1-001>
5. Vargas FR, Silva TN, Moccellini MC, Estrada LCD, Monteiro S, Tavares CM de M, et al. Assistência Multidisciplinar ao pré-natal na atenção primária com acadêmicos de enfermagem, odontologia e medicina: relato de experiência. *Revista Pró-UniverSUS* [Internet]. 2023 Nov 23 [cited 2025 Jun 25];14(Especial):64–70. Available from: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/4130>
6. Silva TN, Tavares, CMM, Mariano, Rebello MI, Silverio L. Tecnologias Relacionais na Promoção da Saúde Mental do Adolescente Escolar: Protocolo

de revisão de escopo. *Revista Pró-UniverSUS* [Internet]. 2023 Aug 31 [cited 2025 Jun 25];14(2):50–8. Available from: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3698>

7. Tavares MM, Silva TN, Estrada LCD, Ferreira ABP, Teles VR, Tavares CMM, et al. Reflexões sobre saúde mental no trabalho e o agir profissional na atenção primária à saúde. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales* [Internet]. 2024 Aug 22 [cited 2025 Jun 25];17(8):e9689. Available from: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.8-349>
8. França B da S, Teles VR, Rabelo TS, Pinheiro PR dos S, Lage GML, Moccellini MC, et al. Acessibilidade de deficientes auditivos na atenção primária: uma reflexão sociocultural sob o olhar da enfermagem. *Ensino, Saude e Ambiente* [Internet]. 2022 May 22 [cited 2025 Jun 26];14(3):995–1007. Available from: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/50725>
9. Silva TN, Silva LSAH da, Rebello MI, Moccellini MC, Tavares M de M, Tavares CM de M. Importância do Conhecimento de Tecnologias Relacionais no Atendimento ao Adolescente na Atenção Primária: Reflexão Teórica. *Revista Pró-UniverSUS* [Internet]. 2022 Nov 5 [cited 2025 Jun 26];13(Especial):112–8. Available from: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3421>
10. Silva TN, Mara C, de M, Ramos F, Cristina M, Barbosa L. Trajetória do Adolescente nas redes de apoio à Saúde Mental: reflexões sobre a busca por qualidade de vida. *Revista Pró-UniverSUS* [Internet]. 2023 Jul 29 [cited 2025 Jun 26];14(Especial):100–5. Available from: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3864>
11. Tavares M de M, Teles VR, Nogueira RC de S, Rabelo TS, Campos BA, Pinheiro PR dos S, et al. Educação continuada como ferramenta facilitadora da doação e transplante de órgãos e tecidos: revisão integrativa. *Caderno Pedagógico*. 2024 Aug 29;21(8):e7217–e7217. Available from: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/7217>
12. Tavares CM, Mesquita LM. Sistematização Da Assistência De Enfermagem E Clínica Ampliada: Desafios Para O Ensino De Saúde Mental. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 2020 Feb 13 [cited 2025 Jun 26];10(7). Available from: <https://enfermfoco.org/article/sistematizacao-da-assistencia-de-enfermagem-e-clinica-ampliada-desafios-para-o-ensino-de-saude-mental/>
13. Brenda, de M, Teles VR, Ricardo, Rabelo TS, Rabelo IS. O cuidado de Enfermagem e a diversidade cultural: um estudo reflexivo. *Revista Praxis Online/Revista Praxis* [Internet]. 2023 Apr 26 [cited 2025 Jun 26];15(29). Available from: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3799>
14. Lima PM, Mourão LC, Almeida ACV de, Leite IC de M, Barbosa AR. A saúde do escolar na Atenção Primária à Saúde: Relatos e reflexões da fonoaudiologia no NASF. *Revista Pró-UniverSUS* [Internet]. 2023 Aug 31 [cited 2025 Jun 26];14(2):43–9. Available from: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3579>
15. Silva TN, Mara C, De M, Moccellini MC, Silverio L. Experiências de promoção da saúde mental do adolescente nas escolas: revisão integrativa. *Revista Interagir* [Internet]. 2025 Jun 20 [cited 2025 Jun 26];128(17)–9. Available from: <https://periodicos.unichristus.edu.br/interagir/article/view/5458>
16. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
17. Galvão TF, Pansani TSA, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2015, 24(2), 335-342. Available from: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
18. Paiva LM, Tavares CM de M. Capacitação Pedagógica nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde: Metodologia para Construção de Proposta. *Revista Pró-UniverSUS* [Internet]. 2019 Jun 28 [cited 2025 Jun 25];10(1):150–3. Available from: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1808>
19. Tavares JH, Silvio S, Fonseca P, Vasconcelos, Oliveira.. Saúde mental: representações sociais dos enfermeiros da estratégia saúde da família. *Rev*

Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online) [Internet]. 2023 [cited 2025 Jun 27];11984–4. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1518467>

20. Gusmão ROM, Viana TM, de Araújo DD, Torres JDRV, Junior RF da S. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. *Journal of Health & Biological Sciences*. 2022 Apr 5;10(1):1–6. Available from: <https://unichristus.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/3721>

21. Oliveira PS, Santana FR, Júnior JRG, Santos K da S, de Araujo PN, Fortuna CM. Apoio matricial em saúde mental infantojuvenil na Atenção Primária à Saúde: pesquisa intervenção socioclínica institucional. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [Internet]. 2021 Jan 1 [cited 2025 Jun 27];55. Available from: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/RcNpGv8rz7htCFHKqHZ4bHB/>

22. Nóbrega MPSS, Fernandes CSN da N, Zerbetto SR, Sampaio FMC, Duarte E, Chaves SC da S, et al. Nurses' attitudes facing the family involvement in caring for people with mental disorder. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2020 [cited 2025 Jun 27];73(suppl 1). Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bjXt3VR7HsNwDGCgj4HjwgB/?lang=pt&format=html>

23. Filho S, Polianna A, Lopes R, Neves J, Alves G. Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. *Nursing Edição Brasileira* [Internet]. 2020 Mar 1 [cited 2025 Jun 27];23(262):3638–42. Available from: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/485>

24. Nunes VV, Feitosa LGGC, Fernandes MA, Almeida CAPL, Ramos CV. Primary care mental health: nurses' activities in the psychosocial care network. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2020 [cited 2025 Jun 27];73(suppl 1). Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/B5x8LfgYRgB993K7ZDgJd9R/?lang=pt>